



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

JÉSSICA MENDES DA SILVA

**ATUAÇÃO EDUCATIVA DA ENFERMAGEM FRENTE AO PACIENTE
OSTOMIZADO: ESTUDO DE REVISÃO INTEGRATIVA**

**CAMPINA GRANDE
2024**

JÉSSICA MENDES DA SILVA

**ATUAÇÃO EDUCATIVA DA ENFERMAGEM FRENTE AO PACIENTE
OSTOMIZADO: ESTUDO DE REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Área de concentração: Saúde do Adulto.

Orientadora: Profa. Me. Eloíde André Oliveira

**CAMPINA GRANDE
2024**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586a Silva, Jessica Mendes da.
Atuação educativa da enfermagem frente ao paciente ostomizado [manuscrito] : estudo de revisão integrativa / Jessica Mendes da Silva. - 2024.
32 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2024.

"Orientação : Prof. Me. Profa. Me. Eloíde André Oliveira, Departamento de Enfermagem - CCBS. "

1. Enfermagem. 2. Estomia. 3. Educação em saúde. I.

Título

21. ed. CDD 610.73

JÉSSICA MENDES DA SILVA

ATUAÇÃO EDUCATIVA DA ENFERMAGEM FRENTE AO PACIENTE
OSTOMIZADO: ESTUDO DE REVISÃO INTEGRATIVA

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado ao Departamento do Curso de
Enfermagem da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito à obtenção do título de
Bacharel em Enfermagem.

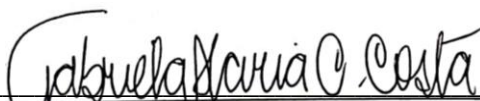
Área de concentração: Saúde do Adulto.

Aprovada em: 21/05/2024.

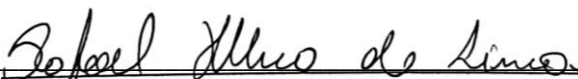
BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Eloíde André Oliveira (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dra. Gabriela Maria Cavalcanti Costa (Membro interno)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Enf. Rafael Heleno de Lima (Membro externo)
Hospital de Emergência e Trauma Dom Luiz Gonzaga Fernandes

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Fluxograma de seleção dos estudos	14
--	----

LISTA DE TABELAS

Quadro 1 –	Elaboração da pergunta do estudo segundo a estratégia PICo	13
Quadro 2 –	Identificação dos estudos selecionados	16
Quadro 3 –	Principais aspectos abordados nos estudos	20

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
BDENF	Base de Dados em Enfermagem
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
COFEN	Conselho Federal de Enfermagem
DeCs	Descritores em Ciências da Saúde
LILACS	Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde
MEDLINE	Medical Literature Analysis and Retrieval System Online
MeSH	Medical Subject Headings
PRISMA	Reporting Systematic Review and Meta-Analyses of Studies
PICo	População, Interesse, Contexto
SUS	Sistema Único de Saúde

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	08
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	09
2.1	Políticas públicas de atenção aos ostomizados no Brasil	09
2.2	Ostomias intestinais	10
2.2.1	<i>Ostomias e os fatores biopsicossociais</i>	10
2.3	Atuação educativa do enfermeiro frente ao paciente ostomizado	11
3	METODOLOGIA	13
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	15
4.1	A falta de orientações durante o período de internação e suas consequências ...	21
4.2	A importância da família	22
4.3	O trabalho educativo do enfermeiro e seu impacto	24
4.4	Percepções dos enfermeiros sobre a assistência prestada	25
5	CONCLUSÃO	25
	REFERÊNCIAS	26

ATUAÇÃO EDUCATIVA DA ENFERMAGEM FRENTE AO PACIENTE OSTOMIZADO: ESTUDO DE REVISÃO INTEGRATIVA

NURSING EDUCATIONAL PERFORMANCE TOWARDS OSTOMIZED PATIENTS: INTEGRATIVE REVIEW STUDY

Jéssica Mendes da Silva¹

RESUMO

Objetivo: Analisar a atuação da enfermagem frente ao paciente ostomizado, identificando as orientações dadas e a importância das práticas educativas realizadas. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura iniciada no mês de setembro de 2023. A busca na literatura foi feita nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). Os descritores utilizados na BVS foram: “enfermagem”, “estomia”, “ostomia”, “cuidados de enfermagem” e “educação em saúde”. Na MEDLINE os descritores usados foram: “nursing”, “ostomy”, “nursing care” e “health education”. A partir da combinação dos referidos descritores, juntamente com os operadores booleanos AND e OR, foram encontrados 1.455 trabalhos. Após triagem e avaliação dos estudos, foram selecionados 16 artigos para compor a amostra final da pesquisa. **Resultados:** Verificou-se escassez de orientações fornecidas pela equipe de enfermagem frente aos pacientes ostomizados. A atuação dos profissionais não tem suprido as necessidades desse público, acarretando frustrações e dificuldades em lidar com a ostomia após a alta hospitalar. Os pacientes apresentaram intercorrências e complicações envolvendo o estoma, pois não sabiam realizar os cuidados básicos corretamente. Os enfermeiros admitem não possuir domínio sobre o assunto. **Conclusão:** As práticas educativas realizadas pela equipe de enfermagem são ferramentas essenciais para o alcance da autonomia do paciente ostomizado, mas as lacunas de conhecimento dos profissionais sobre a temática tem prejudicado a assistência. A falta de orientações dos profissionais tem gerado dificuldades na realização do autocuidado.

Palavras-Chave: enfermagem; estomia; educação em saúde.

ABSTRACT

Objective: To analyze nursing performance in relation to ostomized patients, identifying the guidelines given and the importance of the educational practices carried out. **Method:** This is an integrative literature review that began in September 2023. The literature search was carried out in the Virtual Health Library (BVS) and Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) databases. The descriptors used in the VHL were: “nursing”, “ostomy”, “ostomy”, “nursing care” and “health education”. In MEDLINE the descriptors used were: “nursing”, “ostomy”, “nursing care” and “health education”. From the combination of the aforementioned descriptors, together with the Boolean operators AND and

¹ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).
Email: jessica.mendes@aluno.uepb.edu.br

OR, 1,455 works were found. After screening and evaluating the studies, 16 articles were selected to compose the final research sample. **Results:** There was a lack of guidance provided by the nursing team regarding ostomized patients. The work of professionals has not met the needs of this population, causing frustration and difficulties in dealing with the ostomy after hospital discharge. Patients had complications and complications involving the stoma, as they did not know how to perform basic care correctly. Nurses admit they do not have control over the subject. **Conclusion:** The educational practices carried out by the nursing team are essential tools for achieving the autonomy of ostomized patients, but professionals' knowledge gaps on the subject have hampered care. The lack of guidance from professionals has created difficulties in carrying out self-care.

Keywords: nursing; ostomy; health education.

1 INTRODUÇÃO

A palavra estoma tem origem grega e significa abertura de uma boca. A estomia, ou ostomia, refere-se a um orifício criado cirurgicamente em um órgão, com o intuito de permitir a exteriorização de um sistema. A estomia possibilita um novo trajeto até o meio externo, suprimindo assim a função de um órgão afetado (Brasil, 2021; Silva *et al.*, 2020).

Existem três tipos de ostomia: de respiração (traqueostomia), de alimentação (gastrostomia e jejunostomia) e de eliminação (colostomia, ileostomia e urostomia). As ostomias de eliminação consistem na exteriorização do sistema digestório (ostomias intestinais) ou urinário (ostomias urinárias). As ostomias intestinais são responsáveis pela eliminação de fezes e gases por meio de um orifício localizado na parede abdominal, sua indicação é necessária quando ocorre obstrução, disfunção ou lesão nesse sistema (Brasil, 2021).

A principal causa clínica para a realização de uma ostomia intestinal é o câncer de cólon e reto. No Brasil, esse tipo de câncer ocupa a terceira posição entre os mais frequentes. A cirurgia destaca-se como sendo um dos principais tratamentos, a porção intestinal afetada sofre ressecção e a confecção de uma ostomia é feita, geralmente com caráter definitivo (Alencar *et al.*, 2022; Farias; Nery; Santana, 2019).

A confecção de um estoma provoca modificações que afetam o indivíduo e trazem desafios para a sua vivência. A presença de uma ostomia causa mudanças radicais, tanto físicas quanto psicológicas, ela provoca impacto na autoimagem, sexualidade, atividades de lazer, trabalho, entre outras dimensões da vida. O portador de ostomia pode apresentar dificuldades no cuidado e no manejo do estoma, bem como com os novos hábitos alimentares e de higiene que a ostomia exige. Esses desafios podem provocar baixa autoestima e resultar em isolamento social (Maurício *et al.*, 2020).

Sentimentos de insegurança durante a fase do pós-operatório são frequentes nesses pacientes. A falta de conhecimento sobre as estratégias de autocuidado, manutenção dos equipamentos coletores e as complicações que envolvem a ostomia, pode provocar estresse e insegurança no ostomizado. Nesse sentido, as orientações de enfermagem prestadas à pessoa com ostomia, ainda durante a internação, são imprescindíveis, a fim de estimular a promoção da saúde, potencializar o autocuidado e prevenir as possíveis complicações (Machado *et al.*, 2021).

A equipe de enfermagem é fundamental para estimular o autocuidado do indivíduo. O papel do enfermeiro e de sua equipe é de educar a pessoa portadora de ostomia visando sua reabilitação e melhora da qualidade de vida. O enfermeiro deve desenvolver ações de

aprendizagem que estimule o paciente a desempenhar ações em seu próprio benefício, para manter seu bem-estar (Bavaresco *et al.*, 2020).

A educação em saúde precisa ser eficaz, o enfermeiro precisa acolher e orientar a pessoa com ostomia e seus familiares de forma efetiva para garantir a manutenção do cuidado no domicílio. Ao fornecer informações, a equipe de enfermagem ajuda o paciente na sua adaptação, ganho da autonomia e aceitação da autoimagem. O enfermeiro precisa reconhecer seu papel como educador em saúde e fazer uso dessa atribuição para minimizar o medo do indivíduo frente ao tratamento escolhido (Farias; Nery; Santana, 2019).

Considerando a importância da enfermagem no processo de aprendizagem do paciente ostomizado para lidar com a sua nova realidade, observa-se a necessidade de discutir sobre como tem sido realizada a assistência de enfermagem a esses pacientes, por essa razão a questão norteadora dessa pesquisa é: “Quais são as orientações de enfermagem dadas ao paciente portador de ostomia intestinal?”. Para responder tal questionamento, o objetivo desse presente estudo foi analisar a produção científica acerca das orientações de enfermagem aos pacientes com ostomias intestinais, descrevendo a importância da educação em saúde para o alcance da autonomia desses pacientes e identificando as possíveis lacunas na atuação da equipe de enfermagem.

Os resultados obtidos com o estudo poderão contribuir para uma reflexão sobre a atuação dos profissionais de enfermagem como educadores em saúde nos diversos serviços de saúde, mas em especial no ambiente hospitalar.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Políticas públicas de atenção aos ostomizados no Brasil

Segundo o Ministério da Saúde, há mais de 400 mil pessoas ostomizadas no Brasil. Por meio do decreto nº 5.296 de 2004, as pessoas com ostomias são identificadas como pessoas com deficiência, devido ao comprometimento da função física que a presença das ostomias provoca no indivíduo. Assim, as pessoas ostomizadas possuem direito a todas as ações afirmativas descritas na lei nº 13.146/2015, que inclui acesso ao atendimento prioritário, benefício de prestação continuada, passe livre em transporte coletivo, reserva de vagas, etc. (Brasil, 2004; Brasil, 2015; Brasil, 2022).

A portaria nº 400, de 16 de novembro de 2009, estabelece diretrizes nacionais para o atendimento às pessoas com ostomia no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), direcionadas para a atenção básica e serviços de atenção à saúde das pessoas ostomizadas, classificados em Atenção às Pessoas Ostomizadas I e II. Na atenção básica devem ser desenvolvidas ações de orientação para o autocuidado e prevenção de complicações, enquanto os serviços de atenção às pessoas com ostomias devem, além das orientações sobre autocuidado e prevenção, realizar o cadastramento dos pacientes atendidos, tratar as complicações, avaliar as necessidades biopsicossociais do indivíduo, realizar o encaminhamento mediante intercorrências, desenvolver a capacitação profissional e fornecer de forma gratuita os equipamentos coletores para os usuários (Brasil, 2009).

A lei nº 12.738, de 30 de novembro de 2012, torna obrigatório aos planos privados de assistência à saúde o fornecimento de bolsas de colostomia, ileostomia e urostomia, sonda vesical de demora e coletor de urina com conector, para uso hospitalar, ambulatorial ou domiciliar. Para realizar a solicitação de fornecimento dos equipamentos coletores e adjuvantes, é preciso um relatório médico que conste as seguintes informações: doença de base que ocasionou a necessidade de confecção do estoma; tipo de cirurgia realizada; tempo de permanência do estoma; tipo de ostomia; localização da região abdominal e do sistema

digestório ou urinário; data da realização do procedimento cirúrgico; quadro clínico atual; definição dos equipamentos necessários (Brasil, 2012; Brasil, 2013).

A estomaterapia é uma especialidade exclusiva do enfermeiro, determinada na resolução nº 581/2018 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). A atuação do enfermeiro estomaterapeuta é direcionada para as pessoas com ostomias, feridas agudas e crônicas, fístulas, drenos, cateteres, além de incontinências urinárias e anal. Um estomaterapeuta trabalha no desenvolvimento de atividades e estratégias preventivas e de reabilitação, visando o alcance da qualidade de vida do indivíduo assistido. Trata-se de uma especialidade em expansão nacional, pois permite ao profissional atuar em serviços públicos, privados, ambulatoriais, assistência domiciliar, clínicas e consultórios especializados em estomaterapia (COFEN, 2018; Costa *et al.*, 2020).

No Brasil, a população encontra-se em processo de envelhecimento, o que resulta em maior aparição de condições crônicas, tais como lesões por pressão, ostomias, cateteres, incontinências, pé diabético e úlceras, tornando a atuação do enfermeiro estomaterapeuta cada vez mais necessária. Muitos desses profissionais são convidados a compor a equipe da comissão de curativos de determinadas instituições, em decorrência de seu amplo conhecimento no tratamento de pessoas com lesões e feridas, garantindo assim ao profissional enfermeiro cada vez mais espaço na prática clínica (Costa *et al.*, 2020).

O estomaterapeuta lida com pessoas que estão vivenciando inúmeras inseguranças, dúvidas, estigmas sociais e medo. O enfermeiro especialista em estomaterapia precisa ofertar um cuidado que vá além da ostomia, ele necessita entender todo o processo biopsicossocial que envolve o indivíduo e possuir conhecimento constantemente atualizado voltado para a necessidade do seu público. Ajudando o paciente em sua reabilitação, independência e reintegração social (Costa *et al.*, 2020).

2.2 Ostomias intestinais

A cirurgia de ostomia pode ser indicada em qualquer idade. Casos onde há malformação congênita, doença inflamatória intestinal, câncer, traumas na região pélvica ou abdominal resultante de acidentes, são exemplos de situações onde a confecção de uma ostomia intestinal pode ser necessária (Alencar *et al.*, 2022).

Ostomias intestinais podem ser temporárias ou definitivas. Ostomias temporárias são revertidas quando o problema que ocasionou a necessidade de sua confecção é sanado e a reconstrução do trânsito intestinal é viável. As definitivas são aquelas na qual o segmento afetado impede o restabelecimento do trânsito intestinal, por exemplo: pacientes com câncer colorretal (Brasil, 2021; Rosado *et al.*, 2020).

As características físicas do estoma, quanto à localização, tamanho, forma e tipo, variam conforme o segmento exteriorizado. O nome das ostomias varia conforme a porção intestinal envolvida. Ostomias realizadas na porção distal do intestino delgado são chamadas de ileostomia, enquanto as do intestino grosso são denominadas de colostomias. Dependendo da localização do estoma, a consistência das fezes muda, podendo apresentar-se de forma líquida, semilíquida, pastosa ou sólida (Brasil, 2021; Silva *et al.*, 2020).

2.2.1 Ostomias e os fatores biopsicossociais

Após a cirurgia, o paciente necessita de uma bolsa coletora que ficará ajustada no estoma e será responsável pela coleta dos resíduos. A dependência desse dispositivo coletor gera preocupações relacionadas a vazamentos e odores, além disso, a presença da bolsa acaba provocando receio no indivíduo para a realização de determinadas atividades do cotidiano. Torna-se um desafio para o paciente lidar com a perda do controle da continência intestinal e

com as mudanças da autoimagem, por essa razão a experiência com a estomia pode ser difícil e traumática (Alencar *et al.*, 2022).

O sistema de bolsas pode ser de uma ou duas peças, ambos possuem uma bolsa e uma barreira cutânea que se adere à pele ao redor do estoma. Bolsa e barreira são conectadas entre si no sistema de peça única, já no sistema de duas peças elas são separadas, permitindo que a bolsa seja trocada sem que a barreira seja removida. O tipo de sistema escolhido irá depender da preferência e necessidade do paciente, bem como da disponibilidade. Os problemas com as bolsas coletoras podem surgir independente do sistema utilizado. Vazamentos e problemas de pele periestomal podem acontecer, por isso observa-se a importância do paciente ser bem orientado pela equipe de saúde para conseguir lidar com as adversidades e, a partir da observação, saber identificar anormalidades e irritações envolvendo o estoma (Cross, 2023).

A formação do novo orifício provoca não apenas mudança corporal, mas também interfere nos hábitos e atividades cotidianas do paciente. Encontrar uma roupa confortável que esconda o estoma e a bolsa coletora torna-se um desafio. Atividades simples como tomar um banho e achar uma posição adequada na hora de dormir podem ser difíceis inicialmente. Um problema comum que também atinge esse público é o isolamento social, isso ocorre devido ao medo de que eventos desagradáveis e situações de constrangimentos envolvendo a ostomia aconteçam em público. Além disso, os indivíduos ostomizados podem necessitar de ajustes nos hábitos alimentares, uma vez que uma alimentação inadequada pode aumentar a produção de gases e causar constipação (Souza *et al.*, 2020).

Perder o controle sobre as eliminações intestinais e possuir uma bolsa acoplada no abdome pode culminar em sintomas de depressão, perda de autoestima, desvio de imagem corporal e problemas no relacionamento com o conjugue. Alguns portadores de ostomia evitam contato sexual com seu parceiro, pois se consideram pouco atraentes após a confecção do estoma. O próprio conjugue pode dar ênfase a esse sentimento quando evita contato íntimo, com medo de machucar ou provocar desconforto (Brasil, 2021; Miguel; Oliveira; Araújo, 2022).

A perda de libido também pode acometer as pessoas com ostomia, tornando-se mais um desafio para ser enfrentado pelo casal. Nos homens, ainda existe a possibilidade de diminuição da capacidade de ereção devido à possível lesão dos nervos do sistema autônomo, ocasionados principalmente pelo tratamento cirúrgico do câncer colorretal. No entanto, a presença do estoma não elimina a prática sexual do indivíduo. Dessa forma, é importante que os profissionais da saúde criem espaço de diálogo, permitindo ao paciente e parceiro o esclarecimento de dúvidas relacionadas à sua sexualidade. Esse tema precisa ser abordado, considerando sua importância para a elevação da autoestima do sujeito. O enfermeiro pode exercer sua escuta qualificada e fornecer suporte ao paciente, permitindo que ele expresse seus sentimentos e incertezas (Brasil, 2021).

Além dos problemas psicoemocionais, dificuldades com a limpeza da bolsa e recorte da placa podem ocorrer, aumentando as chances de surgimento de complicações pós-operatórias, tornando-se motivo de readmissões hospitalares. As complicações envolvendo uma ostomia estão relacionadas a muitos fatores, tais como: deficiência no autocuidado, infecções, técnica cirúrgica inadequada, esforço físico, uso incorreto dos dispositivos e aumento de peso. As complicações mais comuns são: lesão da pele periestomal, estenose, foliculite, varizes periestomais, hemorragias, hérnia periestoma, necrose, prolapso e retração (Brasil, 2021; Miguel; Oliveira; Araújo, 2022).

2.3 Atuação educativa do enfermeiro frente ao paciente ostomizado

No instante em que o indivíduo recebe a notícia sobre a necessidade de confecção do estoma, ele começa a ter preocupações acerca da sua imagem corporal. Sabendo disso, a

assistência prestada pela equipe de enfermagem deve ser iniciada ainda no momento do diagnóstico, no intuito de minimizar o sofrimento e a ansiedade do paciente. Informações sobre as ostomias devem ser compartilhadas durante as fases do pré e pós-operatório, tendo em vista que os pacientes podem apresentar dificuldades para realizar os cuidados de maneira adequada. Faz-se necessário uma preparação para que eles possam desenvolver as ações de autocuidado de forma independente e segura, sem a necessidade da supervisão da equipe de enfermagem (Alencar *et al.*, 2022).

Antes da alta hospitalar, é necessária uma atuação da enfermagem visando preparar o paciente a conviver com sua ostomia e evitar futuras complicações, isso é possível através das práticas educativas fornecidas durante o período de internação. Os sentimentos de negação, depressão e ira são comuns aos pacientes recém-ostomizados e isso se torna um obstáculo para a adaptação à sua nova realidade corporal. Por essa razão, o aprendizado durante a internação precisa acontecer de forma eficaz, contemplando informações essenciais para garantir o cuidado pós-alta, tais como: higiene, troca de bolsa e cuidados com a pele periestoma (Couto *et al.*, 2021).

O paciente também precisa ser informado sobre os programas de atendimento à pessoa com ostomia e os espaços de referência localizados em seu município, para que, após a alta hospitalar, ele e seus familiares consigam dar continuidade aos cuidados em domicílio. Orientações sobre o encaminhamento para o programa de ostomizados e cadastramento para aquisição das bolsas coletoras precisam ser enfatizadas pelo enfermeiro, que possui o papel não só de ensinar o indivíduo a cuidar do seu estoma, mas também de ajudá-lo a entender sobre o acesso aos dispositivos para a manutenção de sua ostomia (Morais *et al.*, 2019; Silva *et al.*, 2023).

O enfermeiro precisa entender as necessidades e dificuldades enfrentadas pelo indivíduo com ostomia. O paciente desconhece o manejo dos equipamentos coletores e das tecnologias envolvidas, existe uma falta de compreensão sobre o funcionamento do próprio corpo e sobre as adaptações que serão necessárias, incluindo vestuário, sexualidade, atividades cotidianas e higienização. Por esse motivo, torna-se importante a presença do enfermeiro junto ao paciente e seus familiares para o esclarecimento de dúvidas (Maurício *et al.*, 2020).

O apoio psicológico e educativo fornecido pela equipe multidisciplinar de saúde melhora a capacidade de enfrentamento das transformações decorrentes de uma ostomia, diminuindo os riscos de complicações, além dos problemas sociais e psicológicos. Os enfermeiros exercem papel importante nesse processo, pois são responsáveis pelo compartilhamento de orientações à pessoa com ostomia. O processo educativo é iniciado a partir da interação com o paciente e a família, possibilitando o envolvimento dos sujeitos no aprendizado. É um processo de socialização de saberes que contribui de forma eficiente para tornar o sujeito ativo e capaz de desempenhar seu autocuidado (Maurício *et al.*, 2020).

O sujeito ostomizado necessita ter consciência de sua realidade e tomar uma posição crítica, participando do seu cuidado de maneira ativa. Para isso, os cuidados de enfermagem devem contemplar o indivíduo em sua totalidade, levando em consideração seus aspectos biológicos e psicossociais, promovendo uma assistência completa e de qualidade. As informações compartilhadas durante as ações educativas da enfermagem são capazes de colaborar para que o usuário exerça sua condição de sujeito independente e autônomo (Silva *et al.*, 2020).

Possuir uma rede de apoio social, composta pelos profissionais de saúde e família, torna-se um estímulo para o paciente desempenhar o autocuidado. O suporte educativo do enfermeiro e de sua equipe é fundamental para que o indivíduo recém-ostomizado alcance sua reabilitação e melhoria na qualidade de vida (Bavaresco *et al.*, 2020).

A educação em saúde é uma tecnologia de cuidado que deve ser usada pelo enfermeiro para que o ostomizado consiga conviver bem com sua ostomia. Os ensinamentos da enfermagem devem ser baseados nas particularidades e limitações de cada paciente, é necessária uma abordagem individual a fim de garantir a compreensão do indivíduo em relação às orientações fornecidas, favorecendo assim o aprendizado e seu bem-estar no pós-alta (Couto *et al.*, 2021).

3 METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, método de pesquisa que permite a análise de estudos para compreensão de um fenômeno.

A revisão integrativa sintetiza o conhecimento dos estudos avaliados e possibilita a aplicação dos resultados na prática. Na área da saúde, em virtude do aumento de informações, a revisão integrativa tornou-se uma ferramenta fundamental para os profissionais terem acesso às evidências de forma facilitada (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

Esta revisão integrativa foi desenvolvida em seis fases: (I) Elaboração da pergunta norteadora; (II) Busca na literatura; (III) Coleta de dados; (IV) Análise crítica dos estudos incluídos; (V) Discussão dos resultados; (VI) Apresentação da revisão integrativa (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

Considerando que o objetivo do estudo foi analisar a atuação da enfermagem frente às ostomias intestinais e de que forma as orientações desses profissionais contribuem para a autonomia do paciente. A pergunta de pesquisa foi construída a partir da estratégia PICO, conforme a descrição de Stern, Jordan e McArthur (2014), como demonstrado no Quadro 1.

Quadro 1- Elaboração da pergunta do estudo segundo a estratégia PICO. Campina Grande, PB, 2023.

Acrônimo	Descrição	Termos
P	População	Enfermagem
I	Interesse	Orientações de enfermagem
Co	Contexto	Ostomias intestinais

Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

A referida estratégia subsidiou a construção da seguinte questão norteadora: “Quais são as orientações de enfermagem dadas ao paciente portador de ostomia intestinal?”.

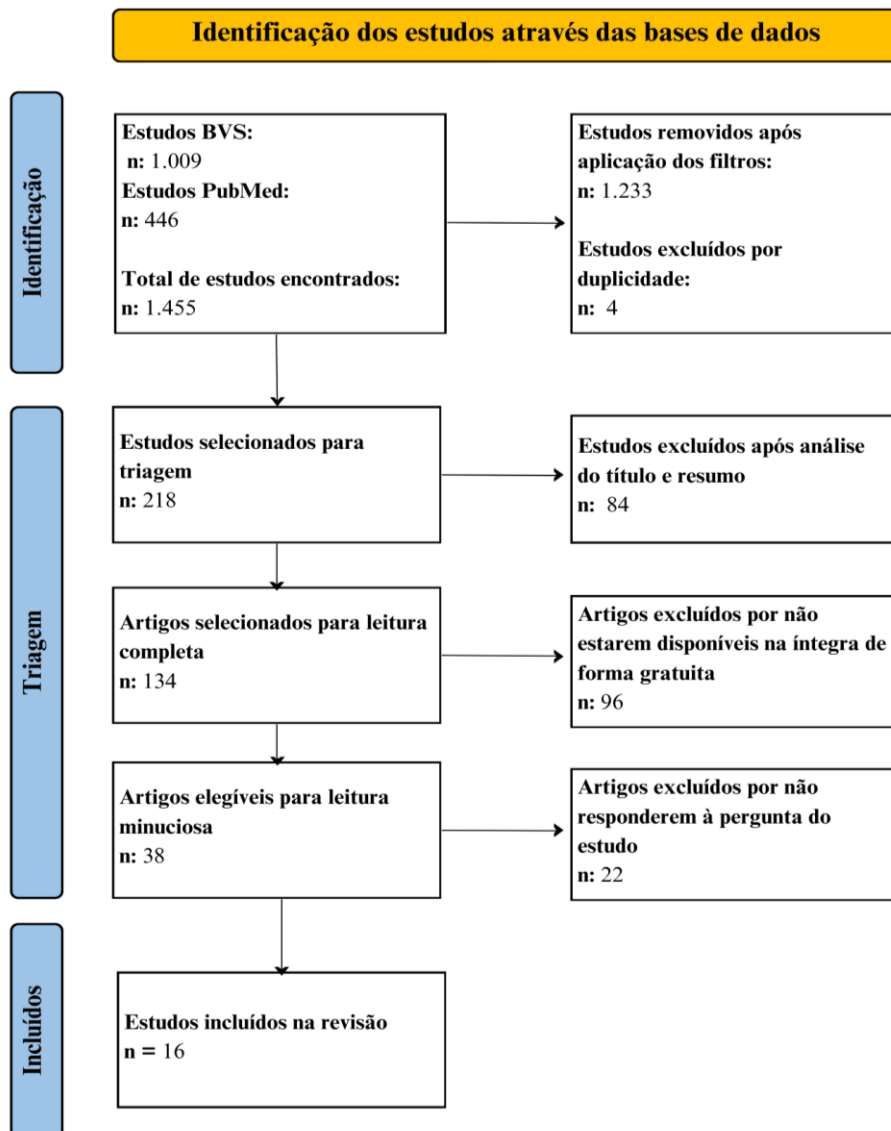
A busca pelos artigos foi iniciada no mês de setembro de 2023 e as bases de dados utilizadas foram: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE).

Na BVS foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “enfermagem”, “estomia”, “ostomia”, “cuidados de enfermagem” e “educação em saúde”. A combinação dos descritores foi feita através dos operadores booleanos “AND” e “OR”. A estratégia de busca utilizada foi: (enfermagem) AND (estomia OR ostomia) AND (“cuidados de enfermagem” OR “educação em saúde”). Na MEDLINE empregaram-se os descritores da Medical Subject Headings (MeSH), a estratégia de busca consistiu em: (nursing) AND (ostomy) AND (“nursing care” OR “health education”).

Para a seleção dos artigos foram empregados os seguintes critérios de inclusão: estudos nos idiomas português e inglês, com delimitação temporal dos últimos cinco anos e com texto completo disponível gratuitamente. Como critérios de exclusão: artigos duplicados nas bases de dados, artigos não disponíveis na íntegra de forma gratuita, revisão de literatura e artigos que não atenderam ao objetivo do estudo.

Inicialmente, os artigos foram selecionados a partir da análise dos títulos e resumos. Uma análise minuciosa e completa dos artigos foi feita em sequência. Apenas os artigos que atenderam ao objetivo do presente estudo foram selecionados para compor a amostra final. A etapa de seleção dos estudos pode ser observada no fluxograma (Figura 1), seguindo as recomendações do Reporting Systematic Review and Meta-Analyses of Studies (PRISMA) 2020 (Page *et al.*, 2021).

Figura 1- Fluxograma de seleção dos estudos. Adaptação do PRISMA 2020. Campina Grande, PB, 2023.



Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

A primeira etapa de busca foi realizada por meio dos descritores, foram encontrados 1.455 trabalhos. Após a aplicação dos filtros (texto completo, últimos cinco anos, idioma português, inglês e espanhol), restaram 218 estudos. A partir da leitura dos títulos e resumos, 84 estudos foram excluídos. Foram selecionados 134 artigos para a leitura na íntegra. Destes, 96 foram excluídos por não estarem disponíveis gratuitamente. Após a leitura dos artigos,

foram excluídos 22 por não atenderem ao objetivo do presente estudo. A amostra final foi composta por 16 artigos.

Na perspectiva de analisar os artigos da amostra, utilizou-se um instrumento de coleta de dados. As informações presentes nos artigos foram dispostas, de forma organizada, em um quadro. Os dados extraídos foram: título do artigo; idioma; autores; ano de publicação; tipo de pesquisa; nível de evidência; principais resultados. Após a análise, os artigos foram discutidos segundo o objetivo deste estudo.

O nível de evidência foi avaliado segundo o delineamento da pesquisa. A hierarquia das evidências considerou seis níveis: meta-análise de múltiplos estudos clínicos controlados e randomizados (Nível 1); estudos individuais com delineamento experimental (Nível 2); estudos quase-experimentais (Nível 3); estudos descritivos não-experimentais ou com abordagem qualitativa (Nível 4); relatos de caso ou de experiência (Nível 5); evidências baseadas em opiniões de especialistas (Nível 6) (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

Por se tratar de um estudo de revisão integrativa da literatura, esta pesquisa não envolveu seres humanos e por tanto não passou por análise do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), todavia este estudo respeita as questões éticas e garante a autoria dos artigos utilizados mediante citações e referências, respeitando as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando os 16 artigos selecionados, a amostra final foi composta por artigos nos idiomas português (10 estudos) e inglês (6 estudos), publicados nos anos de 2019 (37,5%), 2020 (18,75%), 2021 (18,75%), 2022 (12,5%) e 2023 (12,5%). Os estudos foram conduzidos no Brasil, Colômbia, Irã, Itália, Portugal, China e Coreia do Sul, sendo o Brasil o país com maior número de publicações (62,5%). Em relação ao tipo de estudo, houve predomínio de estudos qualitativos (62,5%).

Dos estudos selecionados, 31,25% foram extraídos na MEDLINE e 68,75% da BVS. Os estudos da BVS correspondem a 62,5% oriundos da Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e 6,25% da Base de Dados em Enfermagem (BDENF).

Avaliando o nível de evidência dos estudos, constatou-se que onze (68,75%) são classificados com nível 4 de evidência, três artigos (18,75%) são de nível 3 de evidência e dois estudos (12,5%) possuem nível 2 de evidência. A distribuição dos artigos selecionados para a revisão pode ser encontrada no Quadro 2. Os principais resultados foram descritos no quadro a partir de uma síntese dos resultados dos artigos analisados.

Quadro 2- Identificação dos estudos selecionados. Campina Grande, PB, 2024.

Nº	BASE DE DADOS	TÍTULO DO ARTIGO	IDIOMA	AUTOR/ANO DA PUBLICAÇÃO	TIPO DE PESQUISA	NÍVEL DE EVIDÊNCIA	PRINCIPAIS RESULTADOS
1	LILACS	Construção de tecnologia educacional para estomizados: enfoque no cuidado da pele periestoma	Português	Carvalho <i>et al.</i> , 2019	Abordagem qualitativa com método pesquisa-ação.	Nível 4	O material educativo foi considerado útil para os ostomizados e para os profissionais de enfermagem da área hospitalar, que demonstraram falta de conhecimento e ausência de experiência no cuidado ao paciente com estoma. As tecnologias educativas auxiliam na orientação e esclarecimento de dúvidas durante o período internação e no domicílio.
2	BDENF	Necessidade real do doente: percepção de pessoas com ostomias intestinais sobre os fatores associados às complicações	Português	Feitosa <i>et al.</i> , 2019	Estudo descritivo, de abordagem qualitativa.	Nível 4	Os pacientes relacionaram o aparecimento de complicações envolvendo a ostomia com o conhecimento insuficiente em relação aos cuidados, manuseio, troca de dispositivos e demais estratégias de autocuidado. Reforçando a importância do enfermeiro como educador para o desenvolvimento dessas habilidades.
3	MEDLINE	Infectious risk in ostomy patient: the role of nursing competence	Inglês	Foà <i>et al.</i> , 2019	Estudo qualitativo	Nível 4	As entrevistas revelaram que os profissionais possuem um conhecimento médio sobre complicações e riscos infeccioso envolvendo as ostomias. Todos os participantes consideraram importante a educação prestada aos pacientes e estão conscientes de que é aconselhável melhorar e adquirir novas competências.
4	LILACS	Desafios do usuário frente a estomia: entre o real e o almejado	Português	Machado <i>et al.</i> , 2019	Pesquisa de campo, de natureza qualitativa e de caráter descritivo e exploratório.	Nível 4	Os usuários apresentaram incompreensão dos cuidados com a estomia. Alguns participantes não sabiam descrever as orientações dadas durante a internação e receberam alta hospitalar carentes de informações necessárias para a continuidade do cuidado em domicílio.
5	MEDLINE	Effects of the frequency	Inglês	Seo, 2019	Estudo	Nível 2	A educação de reforço foi eficaz para promover o

		of ostomy management reinforcement education on self-care knowledge, self-efficacy, and ability of stoma appliance change among korean hospitalised ostomates.			quantitativo com grupo controle		conhecimento de autocuidado e capacidade de troca de bolsa de estoma. Instruções sobre precauções da vida diária e complicações também foram dadas. Duas sessões se mostraram mais eficazes.
6	LILACS	Compreensão da mãe a respeito do cuidar de crianças estomizadas	Português	Silva; Melo; Kamada, 2019	Estudo descritivo-exploratório com delineamento na investigação qualitativa interpretativa.	Nível 4	Nas narrativas maternas houve relatos de dificuldades no manejo das ostomias, por ausência de orientação dos profissionais de saúde e falta de preparo da equipe em lidar com estomia. As mães conseguiram ultrapassar a fase inicial de insegurança com o auxílio de outras mães que compartilharam o saber que adquiriram por meio da prática do cuidar.
7	LILACS	Saberes e práticas dos profissionais de enfermagem no cuidado às pessoas com estoma intestinal	Português	Dalmolin <i>et al.</i> , 2020	Estudo qualitativo, descritivo.	Nível 4	Os profissionais adquirem conhecimento sobre o cuidado ao paciente ostomizado durante experiências práticas no atendimento em hospitais e com a socialização dos saberes entre os membros da equipe. Existem lacunas no processo de formação profissional da enfermagem.
8	LILACS	Effect of a Stoma Nursing Care Program on the Adjustment of Patients with an Ostomy	Inglês	Sousa; Santos, 2020	Estudo quase experimental com grupo controle	Nível 3	O grupo de intervenção (pacientes provenientes de hospitais com consulta de enfermagem em estomaterapia) e o grupo controle (pacientes provenientes de hospitais sem consulta com estomaterapeuta) apresentou adaptação satisfatória no primeiro mês, ao sexto mês a adaptação foi mais favorável no grupo intervenção.
9	LILACS	Práticas no cuidado à criança estomizada: narrativas de familiares	Português	Melo <i>et al.</i> , 2020	Estudo com abordagem qualitativa.	Nível 4	Os participantes não tiveram preparação para lidar com as crianças ostomizadas. Relataram falta de conhecimento sobre os equipamentos e materiais relacionados à estomia. O apoio da enfermagem foi

							considerado importante para alentar e fortalecer os responsáveis pelo cuidado.
10	LILACS	Conhecimento e reflexões sobre estomias de eliminação: uma abordagem em grupo com enfermeiras	Português	Silva <i>et al.</i> , 2021	Estudo descritivo, com abordagem qualitativa.	Nível 4	A pesquisa revelou limitações no nível de conhecimento das enfermeiras sobre a temática. As participantes demonstraram fragilidades sobre o conceito de estomias e as complicações envolvidas. A experiência das enfermeiras quanto ao cuidado com estomias era centrado na troca do equipamento, mas apresentava lacunas no fornecimento de orientações e apoio psicossocial ao paciente.
11	LILACS	Percepções de pacientes colostomizados sobre os cuidados de enfermagem das unidades de internação em oncologia	Português	Perin <i>et al.</i> , 2021	Estudo descritivo-exploratório de abordagem qualitativa.	Nível 4	Os pacientes entrevistados percebem que a equipe de enfermagem consegue realizar os cuidados básicos relacionados à bolsa e a ostomia, os profissionais ensinaram a forma correta de fazer a higienização e a troca da bolsa.
12	MEDLINE	Using psychological interventions in the nursing care of rectal cancer patients	Inglês	Wang; Tian; Xue, 2021	Estudo quantitativo, tipo de Coorte com Grupo Controle.	Nível 2	Os efeitos das intervenções psicológicas em pacientes submetidos à cirurgia de estomia são significativos. O grupo recebeu aconselhamento psicológico e orientações sobre o estoma durante as fases de pré e pós-operatório. Ao final do estudo, o grupo de observação apresentou melhor satisfação com a enfermagem, taxa de complicação pós-operatória menor e alívio da depressão.
13	LILACS	A participação da família no cuidado à pessoa com estoma: percepções de profissionais de enfermagem	Português	Dalmolin <i>et al.</i> , 2022	Estudo qualitativo, descritivo.	Nível 4	Os profissionais reconhecem a importância da família para a manutenção dos cuidados com o estoma e buscaram incluí-la ativamente. Os familiares costumam assimilar melhor as orientações fornecidas e conseguem colocar em prática o conhecimento no retorno ao domicílio.
14	LILACS	Autocuidado de pessoas com estomias intestinais: implicações para o cuidado de enfermagem	Português	Silva <i>et al.</i> , 2022	Estudo descritivo, com abordagem qualitativa.	Nível 4	Foi observada resistência de alguns profissionais para realizar o manuseio do estoma como também no desenvolvimento de ações educativas. Os entrevistados relataram dificuldades no autocuidado

							com a ostomia envolvendo a limpeza, vazamentos, recorte do equipamento coletor e no manuseio do estoma.
15	MEDLINE	The effects of education based on the nursing process on ostomy self-care knowledge and performance of elderly patients with surgical stoma	Inglês	Momeni Pour <i>et al.</i> , 2023	Estudo quase experimental com grupo controle.	Nível 3	O grupo controle recebeu treinamento tradicional, enquanto o grupo intervenção recebeu um programa educativo baseado no processo de enfermagem. Ao final do estudo, o grupo intervenção apresentou conhecimento e desempenho de autocuidado significativamente maior do que o grupo controle.
16	MEDLINE	Effects of Socio-educational Interventions on the Quality of Life of People with a Digestive Ostomy.	Inglês	Duque <i>et al.</i> , 2023	Estudo quantitativo, quase experimental com grupo controle.	Nível 3	As intervenções educativas geraram aumento nas dimensões da qualidade de vida (bem-estar físico, bem-estar psicológico, imagem corporal, dor, atividade sexual, nutrição, preocupações sociais e gerenciamento de dispositivos). Pacientes com ostomias permanentes tiveram pontuação mais alta do que os com ostomias temporárias.

Fonte: Elaborada pela autora, 2024.

Os estudos apresentaram análises relevantes e resultados semelhantes entre si sobre o contexto do paciente ostomizado e dos profissionais envolvidos na assistência. Diante disso, a partir do aprofundamento da leitura dos artigos, identificaram-se os principais aspectos abordados nos estudos, segundo a compreensão da autora da revisão. A distribuição dos principais achados pode ser observada no Quadro 3.

Quadro 3 - Principais aspectos abordados nos estudos. Campina Grande, PB, 2024.

PRINCIPAIS ACHADOS	Nº DOS ARTIGOS
Dificuldades em lidar com a estomia devido à falta de orientação da equipe de enfermagem durante o período de internação.	1, 4, 6, 10, 14
A prática da enfermagem está centrada, especialmente, no pós-operatório.	3, 7
Pacientes não compreenderam as orientações passadas durante a internação hospitalar	4, 6
Cuidados de enfermagem focados apenas no esvaziamento e limpeza do equipamento coletor.	7, 9, 11
Pacientes incapazes de identificar previamente sinais de complicação pela falta de instrução dos profissionais.	1, 2, 6, 9, 14
Utilização de material educativo e outras fontes de conhecimento sobre ostomias.	1, 6, 10, 14
A importância do trabalho educativo do enfermeiro para o paciente ostomizado.	1, 3, 5, 7, 8, 12, 15, 16
A importância da família no apoio emocional e na realização do cuidado.	1, 6, 7, 13, 14
Profissionais admitem falta de conhecimento sobre estomias e lacunas durante a formação profissional.	3, 7, 9
A insuficiência de tempo ou falta de materiais são apontadas como justificativa para a não realização de práticas educativas.	7, 9

Fonte: Elaborada pela autora, 2024.

Em concordância com a literatura, os estudos dessa revisão ressaltaram de forma predominante a importância do enfermeiro como educador em saúde da pessoa ostomizada, conforme Quadro 3. A atuação desse profissional exerce papel fundamental para o alcance da autonomia do paciente portador de ostomia, no entanto, nem sempre essa assistência consegue ser exercida com excelência pelos profissionais responsáveis. Os estudos que integraram a amostra mostraram que a assistência prestada pela equipe de enfermagem não tem atendido de forma efetiva a esse público. Os estudos apontam lacunas na atuação desses profissionais junto aos pacientes adultos, idosos, crianças e adolescentes com ostomias intestinais, no que diz respeito ao ensino sobre ostomias e suas implicações, resultando em dificuldades e medos enfrentados pelo ostomizado e família para lidar com a nova realidade.

Para melhor discutir os estudos analisados, optou-se pela organização dos achados em quatro categorias: A falta de orientações durante o período de internação e suas consequências; A importância da família; O trabalho educativo do enfermeiro e seu impacto; Percepções dos enfermeiros sobre a assistência prestada.

4.1 A falta de orientações durante o período de internação e suas consequências

Um ensino precoce junto ao paciente é essencial para uma melhor aceitação da estomia, pois o paciente que recebe orientação previamente consegue compreender a importância do procedimento cirúrgico e o funcionamento do estoma. Porém, segundo Foà *et al.* (2019) e Dalmolin *et al.* (2020), a atuação da enfermagem tem sido centrada na fase do pós-operatório. O enfermeiro, juntamente com sua equipe, inicia as intervenções apenas após a conclusão da cirurgia, momento em que o paciente está fragilizado.

As intervenções educativas de enfermagem devem acontecer durante os períodos de pré e pós-operatório, visto que as pessoas submetidas à confecção de uma ostomia vivenciam situações que requerem aceitação, superação, adaptação, reintegração social e prevenção de complicações (Rosa; Nunes, 2023).

A confecção de um estoma provoca dúvidas, dificuldades e apreensão no indivíduo, principalmente durante a fase inicial. Segundo os pacientes entrevistados no estudo de Carvalho *et al.* (2019), o momento do pós-operatório foi o período em que se encontravam mais angustiados e inseguros devido à ostomia. A falta de conhecimento sobre o manejo e os cuidados que o estoma e seu equipamento coletor exigem provocaram preocupações nos pacientes, além disso, a pouca experiência dos profissionais e as orientações escassas fornecidas sobre o assunto não garantiram um bom preparo do paciente para assumir os cuidados com a estomia após o retorno até o domicílio.

O enfermeiro deve ser capaz de prestar esclarecimento sobre a finalidade do procedimento cirúrgico, os cuidados que serão necessários, a forma correta de realizar o manejo do estoma e as possíveis complicações envolvidas. Essas orientações têm o objetivo de reduzir o medo do desconhecido e a ansiedade do paciente (Oliveira *et al.*, 2024).

A instrução fornecida pelos profissionais deve ser capaz de esclarecer os questionamentos do ostomizado e garantir segurança ao mesmo. No entanto, segundo o estudo desenvolvido por Silva, Melo e Kamada (2019), os participantes apresentaram dificuldade de compreender as orientações passadas durante o período de internação. O mesmo foi encontrado no estudo de Machado *et al.* (2019), onde os pacientes não conseguiram assimilar o que foi dito pela equipe de enfermagem e muitos não conseguiram compreender as informações básicas que foram passadas, por esse motivo se sentiram despreparados para realizar o cuidado em domicílio. A falta de compreensão pode estar associada ao perfil dos pacientes ostomizados, que em sua maioria eram pessoas idosas e com baixo nível de escolaridade.

Costa *et al.* (2024) aponta a baixa escolaridade como um fator preocupante, pois exerce influência na dificuldade de aprendizagem dos cuidados que previnem as complicações das ostomias. A não compreensão das orientações pode levar a um aumento das taxas de readmissões hospitalares. Por isso, a linguagem dos profissionais precisa ser moldada conforme o público assistido, para que o conhecimento seja transferido e o paciente tenha facilidade no entendimento. Cada indivíduo precisa ser treinado de acordo com sua particularidade, o profissional deve sempre fazer uso de uma linguagem clara, respeitando o contexto ao qual o paciente está inserido e seu nível de conhecimento (Constantino *et al.*, 2024).

Além da escassez de orientações, o estudo desenvolvido por Silva *et al.* (2022) observou resistência de alguns profissionais para a realização do manuseio do estoma. Essa falta de demonstração prática do cuidado, juntamente com a ausência no desenvolvimento das ações de educação em saúde, acarretou ainda mais insegurança nos pacientes quanto ao uso do equipamento coletor. Para os participantes da pesquisa, essa insegurança resultou em privação para realizar atividades sociais e de lazer. Os ostomizados demonstraram receio de passar por transtornos envolvendo o estoma em locais públicos e constrangimento diante de outras pessoas, isso se tornou uma barreira para o retorno das atividades cotidianas e convívio social.

O afastamento da sociedade e o medo da exposição e do estigma estão ligados a sentimentos de vergonha e dificuldades envolvendo a ostomia. Metade das pessoas em uso de bolsa coletora não retorna às atividades de lazer devido à insegurança, por isso torna-se essencial oferecer o apoio a esses pacientes (Rosa; Nunes, 2023).

Silva *et al.* (2021), Dalmolin *et al.* (2020) e Perin *et al.* (2021) observaram que a prática da enfermagem está voltada ao esvaziamento dos efluentes e limpeza do equipamento coletor, realizada geralmente pelo técnico de enfermagem. O enfermeiro é o profissional com o dever de capacitar sua equipe e contribuir com o aprendizado dos pacientes ostomizados. Porém, segundo os estudos, a assistência a esses pacientes tem sido realizada principalmente pelos técnicos de enfermagem que, em muitos casos, deixam de abordar aspectos importantes que envolvem a presença da ostomia, tais como: nutrição, sexualidade, atividade física, etc., gerando apreensão e dúvidas no paciente sobre como lidar com a presença do estoma durante o dia-a-dia. Esse ensino superficial, que em muitos casos é ofertado, não é suficiente para sanar as dúvidas e causar segurança no ostomizado em voltar a realizar todas as atividades que, em outrora, eram corriqueiras.

Alves *et al.* (2024) e Costa *et al.* (2024) afirmam que, apesar dos benefícios que a ostomia traz, ela também é responsável por causar consequências negativas, pois exige ajustes de hábitos e estilo de vida. Os pacientes com ostomias sentem o impacto de conviver com o estoma, por isso muitos abandonam o trabalho e têm sua atividade sexual reduzida, além disso, apresentam dificuldades de adaptação à nova dieta. Sabendo disso, o profissional enfermeiro deve atuar ativamente no ensino dos portadores de ostomias intestinais, juntamente com sua equipe, discutindo sobre essas temáticas e facilitando a adaptação dos pacientes (Silva *et al.*, 2023).

Os estudos mostraram que o despreparo dos pacientes em lidar com a ostomia resultou no surgimento de complicações, principalmente dermatites. Relatos de ausência de orientações dos profissionais sobre os sinais de alerta envolvendo a ostomia foram apresentados nos estudos de Carvalho *et al.* (2019) e Silva, Melo e Kamada (2019). Observou-se que essa temática nem sempre é abordada antes da alta hospitalar e alguns profissionais não demonstraram domínio sobre as principais complicações que envolvem a presença do estoma. No estudo de Silva *et al.* (2022), os pacientes relataram dificuldades durante o manejo do estoma, resultando em traumas mecânicos e contato dos resíduos fecais com a pele, facilitando o surgimento de dermatites. Os participantes do estudo de Feitosa *et al.* (2019) admitiram que não tinham conhecimento sobre os motivos que levam ao aparecimento de complicações, muitos relataram não saber a frequência correta de troca de bolsas e a forma adequada de realizar a higienização, isso culminou em irritação da pele e outras complicações. Grande parte dos pacientes, que não foram bem orientados pela equipe de enfermagem, precisou retornar ao serviço apresentando alguma intercorrência, alguns foram submetidos novamente a um procedimento cirúrgico.

O enfermeiro deve possuir conhecimento sobre dermatites, retrações, prolapsos, sangramentos, entre outras complicações relacionadas ao estoma e, a partir disso, instruir a pessoa portadora de ostomia sobre prevenções e tratamento adequado (Freitas *et al.*, 2023).

4.2 A importância da família

Tentar lidar com uma nova realidade gera insegurança e medo, por isso a presença da família fornece conforto e segurança para o indivíduo que necessita de uma ostomia. A família é essencial para garantir o apoio emocional e o amparo ao ostomizado nos momentos de crise, isso foi observado por Dalmolin *et al.* (2020), que reconheceu a família como um suporte emocional necessário para ajudar o indivíduo a lidar com sua nova condição de vida. Além de ajudar emocionalmente, em muitos casos, a família exerce a função de cuidador,

principalmente durante a internação, devido às limitações provocadas pelo procedimento cirúrgico. De acordo com Costa *et al.* (2024) possuir uma rede de apoio é primordial para as pessoas ostomizadas. A família é a principal fonte de auxílio e motivação para que esses pacientes tenham uma recuperação e adaptação satisfatória, além disso, os familiares fornecem ajuda nas rotinas diárias com o estoma.

Silva, Melo e Kamada, (2019), Dalmolin *et al.* (2022) e Silva *et al.* (2022), discutiram sobre a importância de incluir os familiares ativamente nos cuidados com o estoma. Para eles, a família deve ser inserida de forma precoce no aprendizado, antes da alta hospitalar, pois, em muitos casos, a família assume o papel de cuidador. A equipe de enfermagem deve ajudar os familiares a desenvolver suas habilidades, treinando-os com o intuito de fornecer suporte ao ostomizado em domicílio. A figura da família deve fazer parte do processo terapêutico, os profissionais devem desenvolver estratégias que integrem a família no cuidado, fornecendo informações e atividades que garantam aos familiares o aumento de habilidades para auxiliar o paciente de maneira segura e eficaz (Alves *et al.*, 2024).

Após o retorno ao domicílio, muitos pacientes e cuidadores, que não foram bem treinados ou que receberam orientações superficiais pela equipe de enfermagem apresentaram frustração e dificuldade de adaptação. A falta de compreensão sobre os cuidados com a estomia levou os pacientes e familiares a buscarem outra fonte de conhecimento. Os estudos feitos por Silva, Melo e Kamada (2019) e por Melo *et al.* (2020) com mães que exercem o principal papel de cuidadora, apontaram o despreparo dos profissionais em compartilhar orientações sobre os cuidados envolvendo ostomias, por essa razão as mães buscaram compreender mais sobre o assunto através do compartilhamento de informações com outras mães e da utilização de materiais de apoio.

A enfermagem corresponde aos profissionais em maior número que mantém um contato direto com o paciente e seus familiares, sendo assim é responsável por capacitar a pessoa com ostomia e seus cuidadores. Informações sobre higienização, hábitos alimentares, vestimentas e cuidados com a pele periestomal são relevantes e precisam ser repassadas a fim de capacitá-los para o cuidado em casa. O enfermeiro deve identificar as dificuldades enfrentadas pela família e pelo paciente, ainda no ambiente hospitalar, para que as ações de educação em saúde sejam capazes de sanar as dúvidas frequentes. O enfermeiro é a principal fonte de informações quanto aos cuidados prestados às ostomias (Silva *et al.*, 2023).

Os entrevistados nos estudos de Carvalho *et al.* (2019) e Melo *et al.* (2020) destacaram o uso de materiais educativos como um excelente meio para fortalecer a aprendizagem. Pacientes, familiares e cuidadores reconheceram os materiais de apoio como um suporte que facilita o entendimento e pode auxiliar os profissionais no compartilhamento de orientações durante o período de internação, atuando como um suporte de informações essenciais e facilitando o trabalho do enfermeiro. Além disso, a disponibilização de alguns desses materiais para uso em domicílio ajuda no esclarecimento de dúvidas que podem surgir na ausência de um profissional, pois durante a internação é difícil assimilar todas as orientações.

A enfermagem pode utilizar materiais didáticos, que possuam ilustrações e uma linguagem clara, durante o processo de educação em saúde, isso pode facilitar a comunicação com os pacientes e familiares. Além desses materiais de apoio, o enfermeiro pode fazer uso de recursos tecnológicos como ferramentas que auxiliam a aprendizagem. Dentre esses recursos, o vídeo educativo corresponde a um instrumento prático capaz de propagar conhecimento (Silva *et al.*, 2020).

Os conteúdos audiovisuais disponibilizados na internet foram mencionados pelos participantes entrevistados no estudo de Silva *et al.* (2022) como um auxílio para o aprendizado. Todavia, a busca de informações na internet deve ser cautelosa, pois existem muitas controvérsias. Algumas informações disponibilizadas não são científicas e divergem da realidade, portanto, seguir essas instruções pode acarretar um cuidado inadequado,

desencadeando situações desagradáveis e até o surgimento de complicações (Morais *et al.*, 2019).

4.3 O trabalho educativo do enfermeiro e seu impacto

Os ensinamentos oferecidos pelos enfermeiros são essenciais para favorecer a autonomia dos pacientes no cuidado com o estoma, permitindo que eles sejam capazes de gerenciar sua própria vida. As informações, quando repassadas corretamente, garantem o aprendizado e desenvolvem no ostomizado a segurança para assumir o autocuidado. O enfermeiro é o profissional que deve atuar junto ao paciente com foco na sua integralidade, isto é, preocupando-se com suas necessidades biológicas, psicológicas e sociais (Cardoso *et al.*, 2023; Constantino *et al.*, 2024).

Em concordância com a afirmação acima, foi possível observar a importância do trabalho educativo do enfermeiro em vários estudos. De acordo com Seo (2019), a educação de reforço desenvolvida pela enfermagem em seu estudo potencializou nos participantes da pesquisa a habilidade de troca de bolsa corretamente, além de melhorar seus conhecimentos sobre autocuidado. As duas sessões de ensino foram suficientes para um treinamento eficaz junto aos pacientes. Em outro programa de intervenção desenvolvido por Sousa e Santos (2020) o contato com os profissionais de enfermagem na fase pré-operatória (por meio de visitas) e depois da alta hospitalar (mediante consultas), favoreceu o grupo de intervenção em obter uma melhor adaptação à estomia, os pacientes conseguiram realizar o autocuidado e gerenciar sua vida cotidiana de forma mais confiante. No grupo controle, por outro lado, houve a prevalência de complicações envolvendo a pele periestomal e menores níveis de conhecimento e habilidades em relação ao estoma.

Uma educação focada não apenas no ensinamento sobre troca de bolsa coletora, mas sim na abordagem de todos os aspectos pertinentes à presença do estoma, foi desenvolvida por Wang, Tian e Xue, (2021). O grupo intervenção recebeu dos profissionais preparo e aconselhamento psicológico durante a fase pré-operatória, além de orientação completa sobre ostomias, importância da cirurgia, educação dietética, nutricional, manejo, troca e limpeza completa da bolsa coletora. O resultado da intervenção foi um baixo escore nas escalas de ansiedade e depressão, além de uma melhor satisfação com a enfermagem e menor taxa de complicações pós-operatórias.

Um estudo semelhante foi realizado por Momeni Pour *et al.* (2023) que desenvolveu um programa educativo utilizando o processo de enfermagem afim de investigar os efeitos da educação em saúde. O programa foi feito com pessoas estomizadas com pouco conhecimento sobre a estomia, todas foram treinadas individualmente e de forma presencial. Assuntos sobre o conceito de estomia, tipos de bolsas, nutrição, troca de equipamento, higienização, exercícios e sinais de alerta, foram compartilhados durante o treinamento. O desempenho do grupo melhorou de forma considerável, indicando que a educação baseada no processo de enfermagem é eficaz e melhora o conhecimento para o autocuidado.

O papel do enfermeiro é identificar as dificuldades e dúvidas que possam surgir à medida que o paciente realiza o autocuidado, e, a partir disso, promover ações educativas que visem encorajar o paciente a cuidar de si próprio de forma adequada e segura após a alta hospitalar. O enfermeiro deve garantir uma participação ativa do paciente e ofertar a ele o suporte psicológico necessário para que o mesmo obtenha sua autonomia (Silva *et al.*, 2023).

Intervenções socioeducativas lideradas pela enfermagem foram desenvolvidas em um hospital público da Colômbia no estudo de Duque *et al.* (2023), em busca de descrever os efeitos das intervenções de enfermagem na qualidade de vida de pessoas com ostomias. Os pacientes internados foram contemplados com conteúdos e aconselhamentos sobre o aspecto físico, emocional, conjugal e social que envolve a qualidade de vida de um ostomizado. A sessão teórica também teve auxílio de material audiovisual para a abordagem dos temas

propostos. Os resultados do estudo observaram aumento nas dimensões de qualidade de vida após atuação da enfermagem. A abordagem desses temas é de extrema importância, uma vez que pessoas nessa condição sofrem impacto em sua imagem corporal, deixando de se sentir atraentes. Isso compromete a autoestima desses indivíduos, prejudicando a vida sexual e causando depressão, ansiedade e outras emoções negativas (Costa *et al.*, 2024).

4.4 Percepções dos enfermeiros sobre a assistência prestada

Durante os relatos das profissionais entrevistadas na pesquisa realizada por Foà *et al.* (2019) e Silva *et al.* (2021), as enfermeiras assumiram a necessidade de adquirir mais conhecimento sobre estomias. A falta de formação constante foi mencionada como um dos motivos que acabou causando depreciação das competências das profissionais. Muitas enfermeiras admitiram não ter domínio sobre o assunto.

A equipe de enfermagem, ao se comprometer com o cuidado desses pacientes, deve levar em consideração a complexidade que envolve a confecção de uma ostomia. Os profissionais precisam ser dotados de conhecimento para compreender o contexto no qual a pessoa com estomia e sua família estão inseridas, para conseguir realizar ações que façam a diferença (Bavaresco *et al.*, 2020).

Segundo o estudo de Dalmolin *et al.* (2020), os conhecimentos adquiridos pelas enfermeiras foram mediante sua prática assistencial com pacientes ostomizado e no compartilhamento de informação entre os profissionais de saúde. O conhecimento teórico aprendido pelas enfermeiras durante a graduação se mostrou insuficiente, muitas relataram que a teoria aprendida difere da real vivência profissional. O aprendizado superficial das profissionais restringiram os cuidados apenas para a manutenção do estoma. Algumas apresentam certa acomodação em buscar atualização e aprofundamento de conhecimentos.

A formação do enfermeiro possui foco no profissional generalista, abordando de maneira superficial os cuidados relativos à estomia. A abordagem completa do assunto é apresentada apenas na formação do enfermeiro especialista em estomaterapia, isso pode justificar as possíveis falhas durante a assistência. Além disso, durante a graduação, o ensino é focado na dimensão biológica do indivíduo, os outros aspectos são dificilmente abordados (Bavaresco *et al.*, 2020; Oliveira *et al.*, 2023).

Para os profissionais participantes da pesquisa desenvolvida por Silva *et al.* (2021) e Dalmolin *et al.* (2020), a rotina do serviço foi apontada como justificativa para a impossibilidade de realizar práticas educativas, restringindo a atuação da enfermagem em cuidados simples referente a estomia, como esvaziamento e troca de bolsa. Relatos de falta de materiais, falta de tempo e número reduzido de funcionários também foram mencionados pelos profissionais entrevistados.

Os problemas com a gestão do serviço, dimensionamento de pessoal e a indisponibilidade de matérias são fatores que influenciam na assistência, uma vez que é necessário que haja organização do setor e insumos apropriados nos serviços de saúde para que uma assistência de qualidade seja prestada (Oliveira *et al.*, 2024).

5 CONCLUSÃO

Esse estudo visou analisar a atuação da enfermagem quanto às orientações fornecidas ao ostomizado, e de que forma essas orientações contribuem para o autocuidado dos portadores de ostomias intestinais. Para tanto, a análise realizada evidenciou que o enfermeiro, juntamente com sua equipe, possui influência no aprendizado e alcance da autonomia desses pacientes, uma vez que a educação em saúde realizada por esses profissionais consegue capacitar e preparar o paciente para conviver melhor com sua ostomia. Porém, observou-se

uma lacuna na atuação da enfermagem, pois a escassez de orientações tem intensificado as dificuldades vivenciadas pelo ostomizado após a alta hospitalar.

A insegurança que os pacientes apresentam, em manusear o estoma e seus dispositivos, são resultados da falta de preparo e conhecimento sobre o assunto, isso tem afetado a qualidade de vida desses indivíduos, resultando em isolamento social, dificuldades em realizar atividades simples, receios de que eventos desagradáveis aconteçam e surgimento de complicações. A enfermagem tem centralizado sua assistência apenas na troca da bolsa coletora e eliminação de efluentes, deixando de lado a discussão de temas essenciais, como nutrição, sexualidade, complicações e higienização. Os profissionais admitem não ter conhecimento suficiente sobre ostomias, limitando assim as orientações fornecidas.

Os resultados dessa revisão podem motivar os profissionais da saúde na busca por capacitação e especialização profissional, tendo em vista que o conhecimento é fundamental para a prestação de uma assistência completa e de qualidade. A equipe de enfermagem necessita manter seus conhecimentos atualizados e colocar em prática estratégias eficiente de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Tayana Mathildes Fernandes de *et al.* Cuidados de Enfermagem aos Pacientes com Estomia: Análise a Luz da Teoria de Orem. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 96, n. 37, 2022. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/1274/1239> . Acesso em: 23 set. 2023.

ALVES, Dailon de Araújo *et al.* Qualidade de Vida e Saúde na Realidade de Pacientes com Estomias de Eliminação. **ID on line. Revista de psicologia**, p. 96-108, 2024. <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/3941/5974>. Acesso em: 06 abr. 2024.

BAVARESCO, Marina *et al.* Aplicabilidad de la teoría de Orem en el autocuidado de personas con ostomía intestinal: un estudio reflexivo. **Cultura de los cuidados**. Año XXIV, n°57, 2020. Disponível em: <https://rua.ua.es/dspace/bitstream/10045/108784/1/CultCuid57-307-317.pdf>. Acesso em: 25 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada em Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. **Guia de atenção à saúde da pessoa com estomia** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Especializada em Saúde, Departamento de Atenção Especializada e Temática. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_atencao_saude_pessoa_estomia.pdf. Acesso em: 22 set. 2023.

BRASIL. **Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004**. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2004. Disponível em: <https://cdn1.unasp.br/home/2019/05/21065801/decreto-5296-2-dezembro-2004.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2023.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da

República, 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso em: 03 nov.2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Com apoio do SUS, ostomizados garantem inclusão.** Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/novembro/com-apoio-do-sus-ostomizados-garantem-inclusao>. Acesso em: 29 maio 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria N° 400 de 16 de Novembro de 2009**, Normatiza o atendimento à Pessoa Ostomizada no SUS. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 2009. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2009/prt0400_16_11_2009.html. Acesso em: 30 set. 2023.

BRASIL. **Lei n° 12.738, de 30 de novembro de 2012.** Altera a Lei n 9.656, de 3 de junho de 1998, para tornar obrigatório o fornecimento de bolsas de colostomia, ileostomia e urostomia, de coletor de urina e de sonda vesical pelos planos privados de assistência à saúde. 3 dez. 2012. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112738.htm. Acesso em: 03 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Saúde Suplementar. **Resolução Normativa n°325.** Dispõe sobre o Rol de Procedimentos e Eventos em Saúde no âmbito da Saúde Suplementar, para regulamentar o fornecimento de bolsas de colostomia, ileostomia e urostomia, sonda vesical de demora e coletor de urina com conector, Brasília, 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/ans/2013/res0325_18_04_2013.html. Acesso em: 03 nov. 2023.

CARDOSO, Andressa Diniz *et al.* Entraves no autocuidado de pacientes ostomizados. **Peer Review**, v. 5, n. 19, p. 325-337, 2023. Disponível em: <https://www.peerw.org/index.php/journals/article/view/954/606>. Acesso em: 17 fev. 2024.

CARVALHO, Dione Seabra de *et al.* Construção de tecnologia educacional para estomizados: enfoque no cuidado da pele periestoma. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, p. 427-434, 2019. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672019000300427. Acesso em 12 set. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Resolução COFEN N° 581/2018.** Atualiza, no âmbito do Sistema Cofen/Conselhos Regionais de Enfermagem, os procedimentos para Registro de Títulos de Pós-Graduação Lato e Strictu Sensu concedido a Enfermeiros e aprova a lista das especialidades. Brasília (DF): COFEN; 2018. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-581-2018/>. Acesso em: 05 nov. 2023.

CONSTANTINO, Gabriel Nivaldo Brito *et al.* Impacts of intestinal ostomy: Perspectives on the experience of the ostomized. **Brazilian Journal of Science**, v. 3, n. 2, p. 7-18, 2024. Disponível em: <https://periodicos.cerradopub.com.br/bjs/article/view/507/351>. Acesso em: 17 fev. 2024.

COSTA, Carolina Cabral Pereira da *et al.* Os sentidos de ser enfermeiro estomaterapeuta: complexidades que envolvem a especialidade. **Estima–Brazilian Journal of Enterostomal Therapy**, v. 18, 2020. Disponível em: https://www.revistaestima.com.br/index.php/estima/article/view/825/pdf_1. Acesso em: 05 nov. 2023.

COSTA, Silvana Mendes *et al.* QUALIDADE DE VIDA DAS PESSOAS COM ESTOMIAS INTESTINAIS E FATORES ASSOCIADOS. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 32, p. e20230118, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/zMmFjnhvrpg6sH64VsF99Zz/?lang=pt>. Acesso em: 06 abr. 2024.

COUTO, Juliana Alves *et al.* Orientações de enfermagem a pacientes ostomizados: Revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, p. e31310918086-e31310918086, 2021. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/822b/6a61bd51fd4588e96fa5c61b1a1608a96b5b.pdf>. Acesso em: 28 set. 2023.

CROSS, Heidi H. CE: Cuidados de enfermagem ao paciente pós-cirurgia de ostomia. **AJN The American Journal of Nursing**, v. 8, pág. 34-41, 2023. Disponível em: https://journals.lww.com/ajnonline/fulltext/2023/08000/ce__nursing_care_for_patients_after_ostomy_surgery.22.aspx. Acesso em: 28 set. 2023.

DALMOLIN, Angélica *et al.* Saberes e práticas dos profissionais de enfermagem no cuidado às pessoas com estoma intestinal. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672020001200172. Acesso em: 12 set. 2023.

DALMOLIN, Angélica *et al.* A participação da família no cuidado à pessoa com estoma: percepções de profissionais de enfermagem. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 21, 2022. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-38612022000100233. Acesso em: 12 set. 2023.

DUQUE, Paula A. *et al.* Effects of Socio-educational Interventions on the Quality of Life of People with a Digestive Ostomy. **SAGE Open Nursing**, v. 9, p. 23779608231177542, 2023. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10226308/>. Acesso em: 15 set. 2023.

FARIAS, Dilton Luis Soares de; NERY, Roberta Nayara Barroso; SANTANA, Mary Elizabeth de. El enfermeiro como educador em salud de la persona estomizada com câncer colorretal. **Enferm Foco**, v. 10, n. 1, p. 35-39, 2019. Disponível em: https://enfermfoco.org/wp-content/uploads/articles_xml/2357-707X-enfoco-10-01-0035/2357-707X-enfoco-10-01-0035.pdf. Acesso em: 23 set. 2023.

FEITOSA, Yterfania Soares *et al.* Necessidade real do doente: percepção de pessoas com ostomias intestinais sobre os fatores associados às complicações. **Revista de Enfermagem Referência**, v. 4, n. 22, p. 63-71, 2019. Disponível em: https://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-02832019000300007?script=sci_arttext&pid=S0874-02832019000300007. Acesso em 12 set. 2023.

FREITAS, Luana Souza *et al.* Orientações de enfermagem para pessoas com estomia intestinal em cenário extra hospitalar: scoping review. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 31, n. 1, p. 68677, 2023. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerj/article/view/68677/46548>. Acesso em: 17 fev. 2024.

FOÀ, Chiara *et al.* Infectious risk in ostomy patient: the role of nursing competence. **Acta Bio Medica: Atenei Parmensis**, v. 90, n. Suppl 11, p. 53, 2019. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7233622/>. Acesso em 12 set. 2023.

MACHADO, Larissa Gomes *et al.* Estomia intestinal: adversidades e estratégias de cuidado após alta hospitalar. **Avances en Enfermería**, v. 39, n. 3, 2021. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0121-45002021000300366&lang=pt. Acesso em: 23 set. 2023.

MACHADO, Larissa Gomes *et al.* Desafios do usuário frente a estomia: entre o real e o almejado. **Nursing (São Paulo)**, v. 22, n. 253, p. 2962-2966, 2019. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/339/323>. Acesso em: 12 set. 2023.

MAURÍCIO, Vanessa Cristina *et al.* Dificuldades e Facilidades do processo educativo desenvolvido por enfermeiros às pessoas com estomias. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 28, p. 46131, 2020. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/01/1146409/dificuldades-e-facilidades-46131-pt.pdf>. Acesso em: 25 set. 2023.

MELO, Manuela Costa *et al.* Práticas no cuidado à criança estomizada: narrativas de familiares. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672020000200161. Acesso em: 12 set. 2023.

MIGUEL, Priscila de Oliveira; OLIVEIRA, João Carlos de; ARAÚJO, Suely Amorim de. A confecção de ostomias de eliminação intestinal e readmissão hospitalar. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218**, v. 3, n. 2, p. e321147-e321147, 2022. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/1147/916>. Acesso em: 29 set. 2023.

MOMENI POUR, Roya *et al.* The Effects of Education Based on the Nursing Process on Ostomy Self-Care Knowledge and Performance of Elderly Patients with Surgical Stoma. **Nursing Research and Practice**, v. 2023, 2023. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9833921/>. Acesso em: 12 set. 2023.

MORAIS, Gabriela Xavier *et al.* Conhecimentos, percepções e necessidades de cuidados em pré-operatório de cirurgia para a confecção de estomia intestinal. **Estima**. v17. e2519. 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/339729346_Conhecimentos_percepcoes_e_necessidades_de_cuidados_em_pre-operatorio_de_cirurgia_para_a_confeccao_de_estomia_intestinal. Acesso em: 06 nov. 2023.

OLIVEIRA, Amanda de Araujo Mesquita de *et al.* Percepção de profissionais de enfermagem sobre o cuidado prestado ao neonato com estomia de eliminação intestinal. **Escola Anna Nery**, v. 28, p. e20230080, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/fbVnGtBy5ZyYJWCdpNZfT5p/>. Acesso em: 06 abr. 2024.

OLIVEIRA, Lucas Borges de *et al.* Educação permanente em saúde sobre estomias intestinais com enfermeiros de São Bento do Sul (SC): relato de experiência. **Revista Ciência Plural**, v. 9, n. 3, p. 1-12, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/31138/17765>. Acesso em: 06 abr. 2024.

PAGE, Matthew J. *et al.* The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **International journal of surgery**, v. 88, p. 105906, 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8005924/>. Acesso em: 11 nov. 2023.

PERIN, Cláudia Bruna *et al.* Percepções de pacientes colostomizados sobre os cuidados de enfermagem das unidades de internação em oncologia. **Estima–Brazilian Journal of Enterostomal Therapy**, v. 19, 2021. Disponível em: <https://www.revistaestima.com.br/estima/article/view/1025/460>. Acesso em: 12 set. 2023.

ROSA, Débora Eduarda Moreira; NUNES, Marilene Rivany. Pacientes com estomias de eliminação: necessidades humanas básicas e assistência de enfermagem. **Revista Mineira de Ciências da Saúde**, v. 10, p. 75-86, 2023. Disponível em: <https://revistas.unipam.edu.br/index.php/revistasaude/article/view/5132/3050>. Acesso em: 17 fev. 2024.

ROSADO, Sara Rodrigues *et al.* Cuidados de enfermagem a pessoa com estomia: Revisão integrativa. **e-Scientia**, v. 13, n. 1, p. 1-10, 2020. Disponível em: <https://revistas.unibh.br/dcbas/article/view/2662/pdf>. Acesso em: 29 set. 2023.

SEO, Hui-Won. Effects of the frequency of ostomy management reinforcement education on self-care knowledge, self-efficacy, and ability of stoma appliance change among Korean hospitalised ostomates. **International wound journal**, v. 16, p. 21-28, 2019. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7948817/>. Acesso em: 12 set. 2023.

SILVA, Rafael Antunes da *et al.* Cuidados de enfermagem ao paciente com estomia intestinal: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 4, p. 10771-10778, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/15727/12928>. Acesso em: 29 set. 2023.

SILVA, Eliel Almeida da *et al.* Assistência de enfermagem na promoção do autocuidado em pacientes portadores de ostomias intestinais. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 5, p. e28112541646-e28112541646, 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/41646/33940>. Acesso em: 06 nov. 2023.

SILVA, Juliana Matos; MELO, Manuela Costa; KAMADA, Ivone. Compreensão da mãe a respeito do cuidar de crianças estomizadas. **REME rev. min. enferm**, p. e-1223, 2019. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-27622019000100267&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 12 set. 2023.

SILVA, Priscilla Nicácio da *et al.* Conhecimento e reflexões sobre estomias de eliminação: uma abordagem em grupo com enfermeiras. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 11, 2021. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/4135/2665>. Acesso em: 12 set. 2023.

SILVA, Isabelle Pereira da *et al.* Autocuidado de pessoas com estomias intestinais: implicações para o cuidado de enfermagem. **REME-Revista Mineira de Enfermagem**, v. 26, p. 1-9, 2022. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-27622022000100205. Acesso em: 12 set. 2023.

SOUSA, Clementina Prazeres Fernandes; SANTOS, Célia Samarina Brito. Effect of a Stoma Nursing Care Program on the adjustment of patients with an ostomy. **Aquichan**, v. 20, n. 1, 2020. Disponível em: <https://aquichan.unisabana.edu.co/index.php/aquichan/article/view/12385/5763>. Acesso em: 15 set. 2023.

SOUZA, Ingrid Hovsepian de *et al.* Impasses psicossociais em pacientes estomizados: uma contribuição para o bem-estar desses indivíduos. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 16, p. e5551-e5551, 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/view/5551/3471>. Acesso em: 12 nov. 2023.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, p. 102-106, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 08 nov. 2023.

STERN, Cindy; JORDAN, Zoe; MCARTHUR, Alexa. Developing the review question and inclusion criteria. **AJN The American Journal of Nursing**, v. 114, n. 4, p. 53-56, 2014. Disponível em: https://journals.lww.com/ajnonline/fulltext/2014/04000/Developing_the_Review_Question_and_Inclusion.30.aspx. Acesso em: 02 abr. 2024.

WANG, Sumin; TIAN, Huiqian; XUE, Rongrong. Using psychological interventions in the nursing care of rectal cancer patients. **American Journal of Translational Research**, v. 13, n. 6, p. 7282, 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8290720/>. Acesso em: 12 set. 2023.

